



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Blumenau - SC - Brasil

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTEGRADA AO ENSINO E A PESQUISA EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA OS ASSENTAMOS HUMANOS PRECÁRIOS

Giovanna Deltregia Martinelli (Universidade Federal de Santa Maria) - giovanna.martinelli@acad.ufsm.br
Formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFSM (2021)

Edson Luiz Bortoluzzi da Silva (Universidade Federal de Santa Maria) - edson.bortoluzzi@ufsm.br
Arquiteto e Urbanista pela UFRGS (1991). Especialista em Expressão Gráfica pela UFRGS (1991). Mestre (2000) e Doutor (2018) em Planejamento Urbano e Regional pela PROPUR/UFRGS. Professor associado da UFSM (Arquitetura e Urbanismo) (atual)

Hugo Gomes Blois Filho (Universidade Federal de Santa Maria) - bloisfilho@gmail.com
Arquiteto e Urbanista pela UNISINOS. Especialista em Arquitetura Habitacional (1983). Especialista em Urbanismo pela ULBRA (1989). Mestre em Arquitetura pela PROPUR/UFRGS (1999). Doutor em História pela PPGH – UFSM (2018). Professor associado da UFSM (Arq

Kayan Freitas de Araújo (Universidade Federal de Santa Maria) - araujofkayan@gmail.com
Arquiteto e Urbanista, Mestrando no Programa de pós-graduação em arquitetura, urbanismo e Paisagismo

A extensão universitária integrada ao ensino e a pesquisa em busca de alternativas para os Assentamentos Humanos Precários

O Programa ATHIS/REURB - UFSM

INTRODUÇÃO

O déficit habitacional é uma situação que transtorna diretamente milhares de pessoas ao redor do mundo. Só no Brasil, são 19 milhões de Unidades Habitacionais – UH (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2018), tanto em déficit quantitativo (consideradas as famílias que não tem onde morar), quanto em déficit qualitativo (quando as moradias são consideradas inadequadas). Esta realidade nacional não difere da situação local. Na cidade de Santa Maria, conforme o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN) e a Secretaria Municipal de Habitação (SMHAB), existem 91 ocupações irregulares (IPLAN, 2018) e o déficit habitacional corresponde a 6.437 UH (SMHAB, 2018). Além disso, há muitas áreas ociosas na cidade que não cumprem uma função social, caracterizada como vazios urbanos, sendo áreas privativas subutilizadas ou mesmo áreas da prefeitura que não estão sendo usufruídas (THOMAS et al., 2021a).

Legalmente, existem diversos instrumentos que visam assegurar tanto o direito à moradia, quanto ao exercício de função social da propriedade. O básico é garantido já pela Constituição Federal de 1988, em que no artigo 5º estabelece a condição de função social ao direito à propriedade e no artigo 6º, atribui a habitação como um direito social. Muito além de morar, a questão da habitação transcende as barreiras físicas delimitadas pelas paredes das casas. É sobre estabelecer vínculos, gerar pertencimento e garantir uma relação de cidadania. O comportamento humano está diretamente ligado às relações estabelecidas entre as pessoas, suas casas (arquitetura) e o contexto onde vivem (urbanismo/planejamento urbano) - essas interferem, diretamente, em outras áreas da vida em sociedade.

Assim, quem não tem um lar, não tem segurança, saúde, educação, trabalho, etc., já que todas as demais tradicionais funções urbanas (produzir, recrear e circular), além de habitar, giram em torno desta. Se não, vejamos: como definir a necessidade e localização dos equipamentos públicos e comunitários indispensáveis à efetivação dos direitos fundamentais, como creches/escolas e áreas de lazer; redes de energia e saneamento; transporte coletivo e equipamentos voltados à produção, comercialização e prestação de serviços? É, pois, a partir da habitação – seja por meio do acesso à terra urbanizada ou urbanizável, através da regularização fundiária, seja por meio da produção de moradia – que tudo o mais se define, razão pela qual é esta que deverá ser priorizada! Ou seja, de que adianta a estruturação dos demais equipamentos, como aqueles voltados à viação e transporte; à saúde e educação; ao comércio e serviços, se estão desconectados da demanda por moradia? (MOURA FILHO, 2018).

Ao encontro do espírito das referidas Leis, a UFSM - enquanto instituição pública inserida e comprometida com a comunidade local e regional - voltada ao ensino, pesquisa e extensão, cumpre o papel de desenvolver ações visando o atendimento ao direito à habitação e a cidade, às populações de baixa renda,

compreendidas nas diversas dimensões e escalas do - urbano ao rural, desde o planejamento até a gestão dos mesmos, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, como: urbanização, reurbanização, assentamento, reassentamento, realocação e regularização de assentamentos precários, bem como, projeto e execução de equipamentos de caráter social, para fins residenciais e comunitários, seja para nova construção, reforma ou regularização.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, artístico, social, científico, tecnológico e político comprometido com as demandas da sociedade, que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, gerando impacto na formação do estudante; As ações de extensão respondem a necessidades da comunidade externa e suas demandas, sendo desenvolvidas por servidores nas suas áreas de atuação, com a participação de estudantes como protagonistas no que se refere à relação ensino e extensão, em consonância com as diretrizes e objetivos estabelecidos nesta Política (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019)

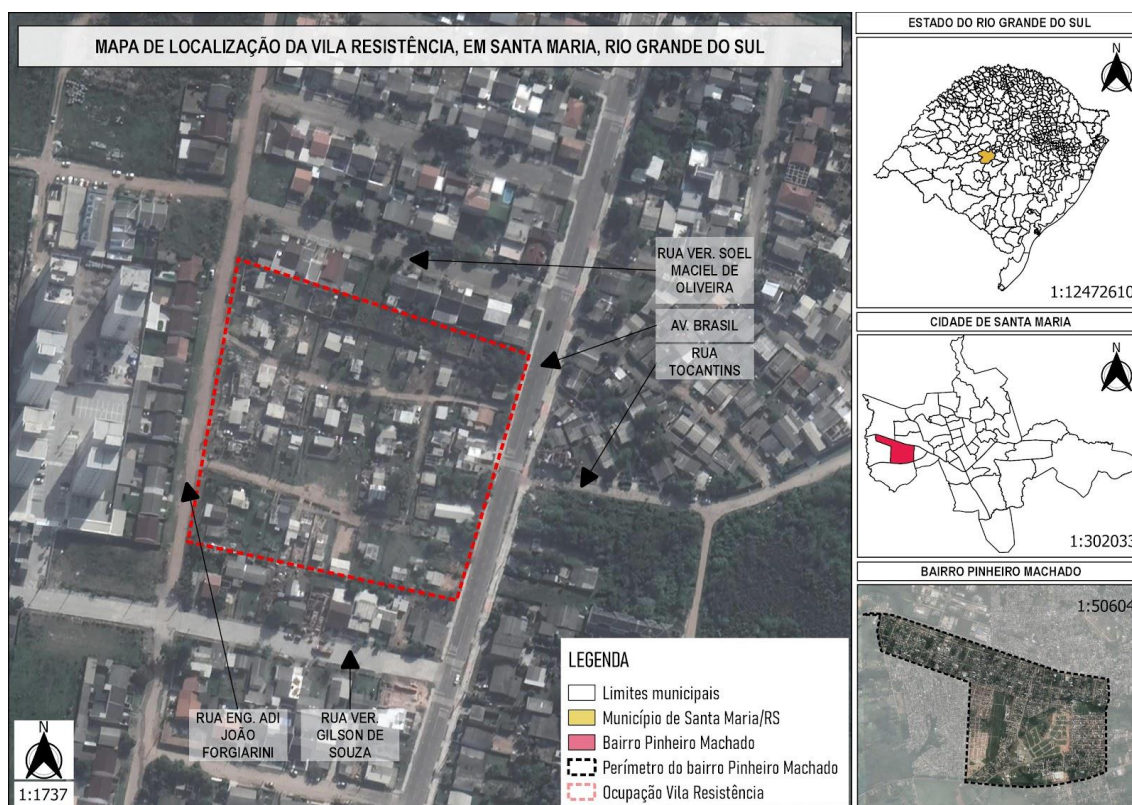
Nesse contexto, apropria-se da política de extensão universitária para criar o Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social e Reurbanização de Assentamentos Precários da Universidade Federal de Santa Maria (ATHIS/REURB - UFSM), que visa assessorar, por meio de recursos técnicos e legais, comunidades que se enquadram em situação de necessidade para contribuir com a redução do déficit habitacional, qualiquantitativo, local e regional.

Para isso, o programa se propõe a elaborar projetos que visem a qualificação e regularização do espaço, desde a escala da habitação até o território do município como um todo, inclusive a zona rural. Essencialmente, considera medidas de desenvolvimento endógeno sustentável, no qual coloca a comunidade na base das ações e se compromete em medidas que qualifiquem as pessoas para evolução própria. Entre essas medidas, convida a capacitar a comunidade com vistas ao empoderamento para gestão autônoma dos espaços abertos e construídos, além de organizar a população envolvida para o mundo do trabalho, visando a elevação dos níveis de renda e qualidade de vida da comunidade. Além disso, o programa busca servir como campo de educação, no ensino, na pesquisa e na extensão, dispondo uma oportunidade para capacitar e inserir o arquiteto e urbanista ao emergente campo de atuação profissional no âmbito da ATHIS. Na relação da formação de parcerias, também busca reativar o Sistema Municipal de Habitação de Interesse Social.

Como projeto piloto, foi escolhido o Assentamento Humano Precário denominado “Vila Resistência”, localizado no Bairro Parque Pinheiro Machado, na zona oeste da cidade de Santa Maria - RS. Sua origem decorre da ocupação realizada, em 2016, por 48 famílias que haviam sido despejadas de uma área particular, em função da reintegração de posse conquistada judicialmente por seu proprietário, localizada nas imediações. Famílias, essas, que buscavam condições mais dignas de vida por meio da conquista do seu direito à habitação. Durante estes quatro anos, a comunidade do assentamento vem buscando parcerias para melhorar as suas condições de vida, o que vem conquistando, do

ponto de vista da infraestrutura e da coesão e organização social. A Figura 1 apresenta a localização da Ocupação Vila Resistência em relação ao estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Santa Maria e o bairro Pinheiro Machado e a Figura 2 expõe do ponto de vista do pedestre, uma rua no assentamento Vila Resistência.

Figura 1 – Mapa de localização da Vila Resistência



Fonte: Os autores a partir da base de dados do software Google Earth, 2020 e PDDT (2018).

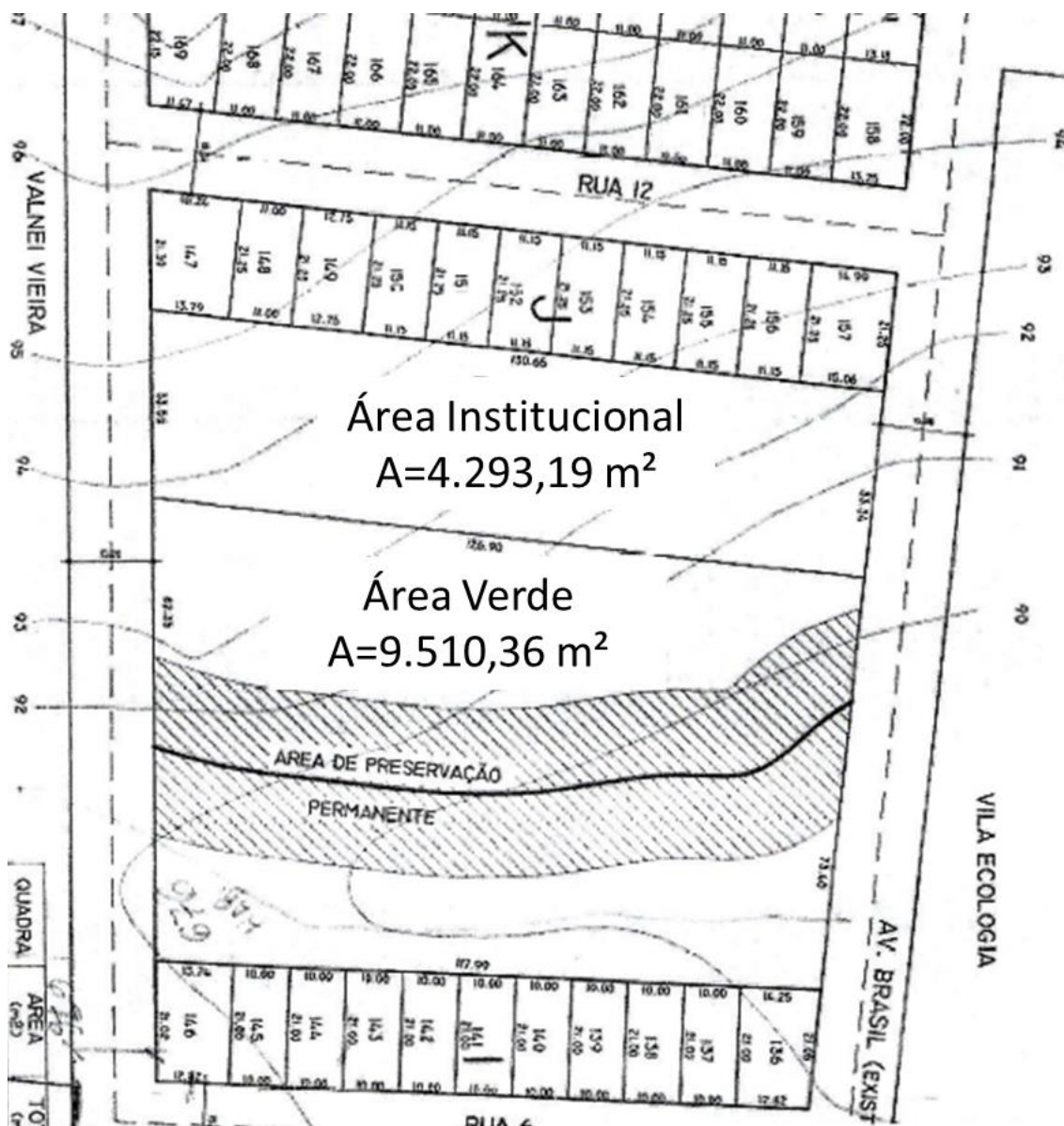
Figura 2 - Abertura viária dentro da ocupação Vila Resistência



Fonte: ATHIS/REURB-UFSM (2021).

O sítio possui área de 13.803,55 m², e um desnível de aproximadamente seis metros, sendo sua porção mais baixa ao sul, onde localiza-se um estreito curso d'água. Pertence ao Município de Santa Maria, oriundo do Loteamento Bela Vista, licenciado em outubro de 2004, composto por um lote destinado ao Uso Institucional e um Lote a Uso Verde, parte dele Área de Preservação Permanente (APP) do curso d'água, conforme apresenta a Figura 3. A prefeitura, como ente público, é obrigada a atuar a favor do uso público da terra e, por isso, solicitou a reintegração de posse do local, embora passados mais de dez anos, até então não havia promovido os usos para os quais recebeu os lotes em doação.

Figura 3 - Mapa cadastral da quadra da ocupação



Fonte: Instituto de Planejamento de Santa Maria (2018)

A seleção do assentamento Vila Resistência se deu em um primeiro momento, por uma indicação fruto de outros vínculos junto à universidade, o que favoreceu o contato inicial e mantimento da comunicação. Além do mais, a

comunidade demonstrou grande capacidade de organização, visto que, nestes quatro anos de ocupação, as famílias desenvolveram uma organização interna que lhes possibilitou buscar auxílio junto à universidade para o enfrentamento dos problemas/mazelas que enfrenta cotidianamente.

A Ocupação Vila Resistência, atualmente, conta com projetos que visam qualificar o espaço e de consequência a vida dos moradores, quais sejam, o projeto **Resistinta** (pintura artística nas residências), **Horta Comunitária**, **Educação Ambiental**, **Escolinha Elena Quinteros** (reforço escolar no contraturno, brinquedoteca, alfabetização de jovens e adultos e exposições de cinema e documentários) e a **Recrilar - Cooperativa de Mulheres** (fabricação de artesanato para geração de renda). Esses projetos são desenvolvidos por diversas unidades e subunidades da Universidade Federal de Santa Maria e também por empresas do setor privado, como o Escritório de Arquitetura “Pro4rq 4rquitetura para todos”. A Figura 4 apresenta aspecto do projeto Resistinta no assentamento Vila Resistência.

Figura 4 - Aplicação do projeto “Restinta” em uma residência da Vila Resistência



Fonte: Escritório de Arquitetura Pro4rq 4rquitetura (2019)

A proposta deste artigo é compartilhar as experiências e resultados obtidos até então pelo programa de extensão, a partir do ano de 2020, a fim de, além de divulgar, trazer reflexões e discussões sobre as temáticas relacionadas ao direito à habitação e à cidade e com as Leis de Assistência Técnica e de Regularização Fundiária. Também, explanar a metodologia de atuação do programa de extensão junto à comunidade e sua adaptação frente a conjuntura atual da pandemia do COVID-19.

O artigo inicia apresentando a metodologia utilizada no programa de extensão e em suas respectivas ações extensionistas. Na sequência, descreve

aquelas que foram desenvolvidas até então, os resultados obtidos e a serem alcançados, bem como, as ações planejadas para tanto.

METODOLOGIA

O programa de extensão intitulado **Programa de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social e Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários da UFSM (ATHIS/REURB – UFSM)** propõe-se a promover redes de relacionamento, uma interna à UFSM e outra externa, envolvendo os diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação e laboratórios, bem como, os agentes públicos, privados e comunitários envolvidos, direta ou indiretamente, com o tema da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) e da Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários (REURB) visando à qualificação e regularização do objeto arquitetônico, da paisagem e do espaço urbano, destinados às populações de menor renda, sem acesso ao mercado formal de produção da habitação e da cidade. Estas redes devem ser estendidas, na medida em que o programa for sendo desenvolvido.

A rede interna, também designada Arranjo Interno do Programa, apresentada no Figura 5, deve envolver, inicialmente, as disciplinas, laboratórios e grupos de pesquisa que tratam do tema HIS no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – CAU e no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – PPGAUP, com a perspectiva de expandir-se para demais cursos de graduação e programas de pós-graduação da universidade. Assim, propiciando a integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa.

Figura 5 - Proposta preliminar do arranjo interno do programa ATHIS/REURB-UFSM



Fonte: ATHIS/REURB-UFSM (2019)

Por sua vez, a rede externa, designada Arranjo Interinstitucional do Programa, deve alcançar, dentre outros, os seguintes agentes: o Instituto de Planejamento Municipal de Santa Maria - IPLAN: responsável pela inserção do

programa no sistema de planejamento territorial do município de Santa Maria, pela elaboração conjunta das diretrizes para as áreas de intervenção e pela disponibilização de técnicos para atuarem nos projetos; a Prefeitura Municipal de Santa Maria – PMSM, responsável pela implementação das políticas públicas e aporte financeiro para execução das obras definidas no âmbito do programa; o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul - CAU/RS, o Instituto dos Arquitetos do Brasil IAB/RS núcleo Santa Maria– IAB/RS-SM, o Ministério Público do Rio Grande do Sul - MPRS, o Poder Judiciário, os Serviços Registrais e Notariais, a OAB/RS, bem como, e não menos importante, os movimentos comunitários, como o Movimento Nacional de Luta por Moradia – MNLM, a União das Associações Comunitárias de Santa Maria - UAC, além das lideranças e associações de cada assentamento que o programa poderá intervir. A Figura 6 apresenta o arranjo institucional do programa.

Figura 6 - Proposta preliminar de arranjo institucional do programa ATHIS/REURB-UFSM



Fonte: ATHIS/REURB-UFSM (2019)

Visando iniciar a constituição da rede externa foi formalizado o **Acordo de Cooperação Técnica** Nº23081.025452/2020-07, entre a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e o Instituto de Planejamento de Santa Maria – IPLAN, autarquia municipal responsável pelo planejamento urbano de Santa Maria e o crescimento ordenado do município e seus distritos. O acordo tem por objeto:

“a conjugação de esforços entre a UFSM e o IPLAN para propiciar a realização de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, que visem o desenvolvimento do Município” (contratado do Acordo de Cooperação Técnica Nº 23081.025458/2020-07, 2020).

Assim, estabelece-se um diálogo entre os dois entes, facilitando: a construção coletiva do conhecimento e de ações do programa extensionista; a permeabilidade e acesso aos acervos documentais; o retorno à sociedade, do conhecimento produzido, por meio de melhorias nas suas condições de vida, justificando o papel social da universidade pública, no meio no qual está inserida.

A estruturação do programa extensionista, apresentada na Figura 7, foi pensada estrategicamente, a partir do desenvolvimento dos seguintes projetos de extensão universitária, cujas ações serão desenvolvidas anualmente em diferentes Assentamentos Humanos Precários, em quatro fases completando ciclos de quatro anos: Fase 1 (primeiro ano) - Projeto de Urbanismo, Projeto de Arquitetura e Projeto de Regularização Fundiária; Fase 2 (segundo ano) os Projetos Complementares de Engenharia Civil, Elétrica e Hidrossanitária; Fase 3 (terceiro ano) - Acompanhamento de Obras e, por último, Fase 4 (quarto ano) - Projeto de Avaliação Pós-ocupação. Os projetos são desenvolvidos simultaneamente em cada fase, cada um, a partir dos seus respectivos objetivos e metas, focando em suas temáticas específicas, visando, por meio de soluções técnicas, atender as demandas da comunidade.

Figura 7 - Metodologia do programa de extensão ATHIS/REURB-UFSM

Metodologia do Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM			
Projetos de Extensão	Cronograma		
Assentamento Humano Precário	1 - Vila Resistência	2 – a definir	3 – a definir
Fase1: Projeto de Urbanismo, de Arquitetura e de Regularização Fundiária.	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022
Fase2: Projetos complementares de Engenharia Civil, de Engenharia Elétrica e de Engenharia Sanitária e Ambiental.	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023
Fase3: Projeto de Acompanhamento de Obras	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024
Fase4: Projeto de Avaliação Pós-Ocupação	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025

Fonte: ATHIS/REURB-UFSM (2019)

Entende-se que a partir da aproximação da realidade de cada assentamento, iniciam-se os projetos da Fase 1, os quais são descritos na sequência.

O **Projeto de Urbanismo** visa refletir e estabelecer alternativas de uso e ocupação do espaço urbano, definindo a morfologia urbana por meio da definição das matrizes Espaço Público, Espaço Privado e Tecido Urbano e do estabelecimento de diretrizes para a matriz Forma Construída. Ao final da execução deste projeto de extensão, espera-se ter contribuído com assessoramento técnico e científico no sentido de alcançar, à comunidade da Vila Resistência, as condições necessárias na busca da promoção de melhorias urbanísticas que visem a elevação de qualidade de vida de seus moradores, por meio da qualificação do ambiente construído. Assim, espera-se ter contribuído com: a capacitação da comunidade para gestão autônoma dos espaços abertos e construídos; a reflexão das formas de financiamento, gestão e construção necessárias à implementação dos projetos; a promoção das ações de elevação dos níveis de desenvolvimento humano; a promoção da organização da comunidade para o mundo do trabalho; o reconhecimento da realidade e dos anseios da comunidade; a elaboração dos projetos técnicos de urbanismo e paisagismo; o aprimoramento da formação discente por meio das experiências de prática profissional; a capacitação e inserção dos profissionais arquitetos e urbanistas no campo de atuação profissional no âmbito da ATHIS/REURB e, por fim, no aprimoramento e avaliação das metodologias aplicadas.

Por sua vez, o **Projeto de Arquitetura**, visa refletir e estabelecer alternativas de uso e ocupação dos objetos arquitetônicos, a partir da definição da matriz Forma Construída, com base nas matrizes Espaço Público, Espaço Privado e Tecido Urbano, estabelecidas nos projetos de urbanismo e de regularização fundiária. Ao final da execução deste projeto de extensão, espera-se ter contribuído com assessoramento técnico e científico no sentido de alcançar, a comunidade da Vila Resistência, as condições necessárias na busca da promoção de melhorias arquitetônicas que visem a elevação de qualidade de vida de seus moradores, por meio da qualificação do ambiente construído. E, almeja-se ainda: a capacitação da comunidade para gestão autônoma dos espaços abertos e construídos; a reflexão das formas de financiamento, gestão e construção necessárias à implementação dos projetos; a promoção das ações de elevação dos níveis de desenvolvimento humano; a promoção da organização da comunidade para o mundo do trabalho; o reconhecimento da realidade e dos anseios da comunidade; a elaboração dos projetos técnicos de arquitetura; o aprimoramento da formação discente por meio das experiências de prática profissional; a capacitação e inserção dos profissionais arquitetos e urbanistas no campo de atuação profissional no âmbito da ATHIS/REHURB e, por fim, o aprimoramento e avaliação das metodologias aplicadas.

E, o **Projeto de Regularização Fundiária**, visa refletir e estabelecer alternativas legais e formais para regularização fundiária do assentamento, bem como as diretrizes legais a serem apropriadas no desenvolvimento dos projetos de extensão universitária de elaboração do Projeto de Urbanismo e do Projeto de Arquitetura. Ao final da execução deste projeto de extensão, espera-se ter contribuído com assessoramento técnico e científico no sentido de alcançar, a comunidade da Vila Resistência, as condições necessárias na busca da regularização fundiária, elevando a qualidade de vida de seus moradores, por meio da segurança jurídica da posse ou propriedade do locais de moradia de suas habitantes. Por meio: da capacitação da comunidade para gestão autônoma dos espaços abertos e construídos; da reflexão das formas de financiamento, gestão e construção necessárias à implementação dos projetos e da regularização do assentamento; da promoção das ações de elevação dos níveis de desenvolvimento humano; da promoção da organização da comunidade para o mundo do trabalho; do reconhecimento da realidade e dos anseios da comunidade; da elaboração dos documentos necessários ao processo de regularização fundiária; do aprimoramento da formação discente por meio das experiências de prática profissional; da capacitação e inserção dos profissionais arquitetos e urbanistas no campo de atuação profissional no âmbito da ATHIS/REHURB e, por fim, do aprimoramento e avaliação das metodologias aplicadas.

É reconhecida a importância da **participação multiprofissional** no atendimento das demandas vinculadas à temática da ATHIS. A complexidade do espaço construído requer a contribuição das mais diversas áreas do conhecimento organizadas a partir do conhecimento específico da arquitetura e do urbanismo. Portanto, na prática, é necessário que todos os projetos atuem de forma simultânea e integrada, visando assim, o fortalecimento do desempenho pela equipe multidisciplinar. Atualmente, o programa é composto por acadêmicos, docentes e técnicos das áreas de Arquitetura e Urbanismo,

Engenharia Civil, Direito e Ciências Sociais, estando aberto a novas participações.

Ainda como metodologia do programa extensionista, está a **integração da extensão com o ensino**. Para tanto, foram propostas atividades conjuntas com disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade. Um exemplo disso, é a disciplina de Ateliê 4 do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, que tem como objetivo:

Desenvolver metodologias projetuais e aportes técnico-construtivos participativos, para a criação ou regularização qualificada de comunidades de caráter social em arquitetura e urbanismo, contemplando aspectos: urbanísticos - morfologia, mobilidade e infraestrutura, paisagísticos - sistema de áreas verdes livres em escala de parque, praça, intra-quadra e lote, e arquitetônicos - com a proposição de tipos habitacionais, institucionais, de serviços e culturais (Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2018).

Outra **integração proposta foi com a pesquisa acadêmica**, a fim de embasar as ações extensionistas do Programa de Extensão ATHIS/REURB-UFSM, por meio da realização do projeto de pesquisa intitulado “Panorama da Habitação de Interesse Social (HIS) em Santa Maria, RS”. Este, pretende levantar e classificar os Assentamentos Humanos Precários (AHP) existentes, os empreendimentos de HIS realizados por diferentes agentes e as experiências em ATHIS e REURB, bem como as experiências acadêmicas na área, realizadas pelos três cursos graduação em Arquitetura e Urbanismo da cidade. Como produto, constituir-se-á um Banco de Dados Espaciais da HIS em Santa Maria, e elaborar-se-á bibliografias específicas visando a difusão do panorama local, regional e nacional do tema.

Visando a **disseminação e debate do conhecimento** da temática do programa, foi elaborado o projeto “Diálogos Temáticos: Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) e Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários (REURB), discutidos por meio das mídias sociais digitais”, que se expressa na forma de encontros virtuais e híbridos, especialmente por meio das mídias sociais digitais. Sua metodologia consiste na estruturação, organização e realização de eventos, com a definição dos seguintes aspectos: tema/enfoque, público-alvo, palestrantes/painelistas, dinâmicas, equipe técnica, periodicidade/duração, registro e armazenamento do acervo, entre outras.

Objetivando a **comunicação ao público**, da ideia, valores, propósitos e missão do programa de extensão, de forma unificada e inteligível, surgiu a necessidade de formular uma proposta de identidade visual, incluindo logo, paleta de cores, tipografia, documentos, modelos e outras peças de divulgação. Para tanto, foi criada uma metodologia de análise de identidade do programa de extensão a partir, primeiramente, do entendimento da equipe técnica, do que seria a essência do programa, suas referências, seus objetivos e suas ações (GRUBER et al., 2021). A partir daí, elencou-se todas as referências internas e externas para obter a resposta visual identitária mais representativa. Em seguida, fez-se a analogia entre as várias referências com a finalidade de obter um ponto em comum. Nesta etapa, aplicou-se o “desenvolvimento livre”, onde as ideias, referências, estímulos, etc., foram agrupados. Feito isso, encontrou-

se um símbolo que reunia as várias informações, apontando, assim, o logo, cores e fontes que demonstram todo o levantamento e a pesquisa feitos anteriormente.

Visando o **desenvolvimento autossustentável da comunidade** da Vila Resistencia, primeiro assentamento do programa, sugeriu-se às lideranças comunitárias a importância da criação de uma cooperativa para a consecução das suas demandas. A proposição, aceita pela comunidade, foi submetida e contemplada pelo Edital N. 01/2021 da Incubadora Social da UFSM, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, que visava o:

Credenciamento de iniciativas, empreendimentos, negócios ou projetos de incubação/empreendedorismo social, que abordem demandas individuais, grupos e da comunidade referente ao empreendedorismo social, economia solidária ou empreendimentos com o propósito de solucionar problemas sociais existentes.” (Edital nº 01/2021 da Incubadora Social da UFSM, 2021).

Conforme Becker (BECKER, 1999), configura-se como relevante, além de necessário, evidenciar as adversidades encontradas ao longo da prática do método, o que gera uma nova dinâmica de aprendizado. O exemplo mais claro disso está presente na situação da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Como o desenvolvimento inicial do programa foi pensado ainda em 2019 para atuar a partir de 2020, boa parte das ações, principalmente as previstas para serem presenciais, tiveram de ser reformuladas, e o cronograma readequado.

Assim sendo, a participação junto a comunidade foi realizada em um primeiro momento de forma remota, tendo contato com alguns poucos integrantes da ocupação que tinham acesso a internet e/ou meios de comunicação. Posteriormente, com as flexibilizações das medidas de biossegurança, a atuação pôde-se dar de forma híbrida, através do deslocamento de alguns integrantes do programa até o local de intervenção, observando todos os protocolos sanitários. Nesse momento, optou-se por realizar o levantamento de dados socioeconômicos, através da aplicação presencial de questionários impressos, para assim poder ter uma troca maior de informações e percepção do espaço construído e imagético.

AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS OBTIDOS

Até o presente momento, várias ações já foram desenvolvidas, embora com algumas ressalvas e adaptações em virtude do COVID-19. No início, foi possível aproveitar a época de trabalho remoto para estudos preliminares. Foi investigado o histórico da ocupação da Vila Resistência (evolução urbana), e instruído sobre sua situação atual, com auxílio virtual de uma das lideranças comunitárias. Também, foi realizado um estudo de casos similares, para levantamento de ideias possíveis de serem implementadas.

O estudo de evolução da ocupação Vila Resistência apresentado na Figura 8, foi realizado com base nas imagens de satélite, obtidas pelo software Google Earth Pro, das seguintes datas: Janeiro 2016, Abril 2017, Julho 2017, Agosto 2018, Janeiro 2019 e Novembro 2019. O resultado deste estudo originou uma planta base desenvolvida pelo software AutoCAD (Figura 9).

Figura 8 – Evolução da ocupação na Vila Resistência

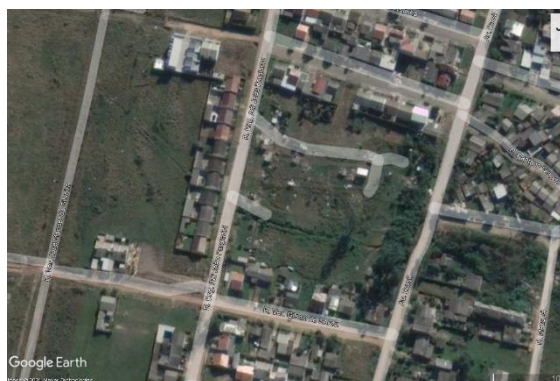
Ocupação Vila Resistência - Janeiro/2016



Ocupação Vila Resistência - Abril/2017



Ocupação Vila Resistência - Julho/2017



Ocupação Vila Resistência - Agosto/2018



Ocupação Vila Resistência - Janeiro/2019



Ocupação Vila Resistência - Novembro/2019



Fonte: Google Earth (2016, 2017, 2018, 2019)

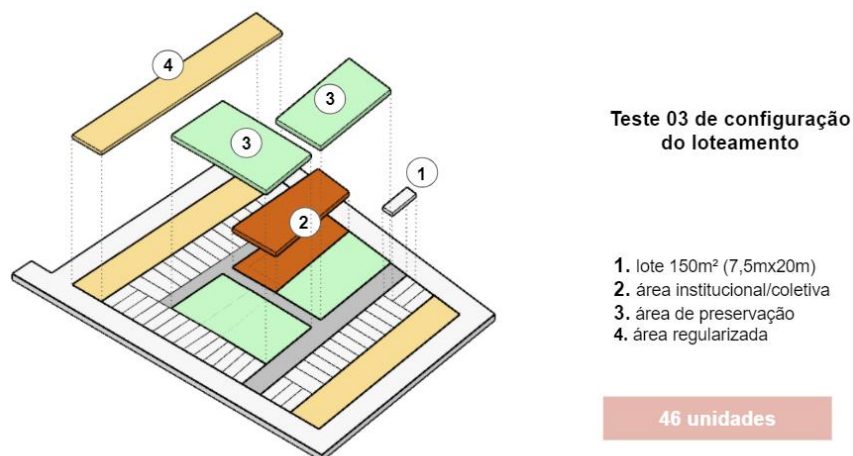
Figura 9 - planta da evolução da ocupação da ocupação



Próximo, foi desenvolvida a leitura técnica socioespacial da área de intervenção. A pesquisa consistiu do levantamento de infraestrutura de abastecimento de água, rede de esgoto, sistema viário, redes de mobilidade urbana, usos do entorno e índices urbanísticos. Nessa etapa foram coletados dados junto a Prefeitura Municipal de Santa Maria, ao IPLAN, a Companhia Riograndense de Saneamento - CORSAN e a concessionária local de energia elétrica - RGE Sul.

Em decorrência da vigência de interesses adversos explanados anteriormente, mostrou-se pertinente a realização de estudos de viabilidade. Estes serviram para verificar a possibilidade de implantação de um loteamento de interesse social, destinando parte da gleba para uso institucional e verde, a qual foi comprovado como factível. A Figura 10 demonstra uma seleção desses estudos.

Figura 10 - Estudos de viabilidade urbanística realizados pelo Programa de Extensão



Fonte: Programa ATHIS/REURB-UFSM (2020)

Após uma leve flexibilização das medidas de biossegurança, foi possível iniciar a realização da Leitura Comunitária, por meio da aplicação presencial de questionários de cadastramento social, que coletou informações sobre a caracterização dos membros da família, informações socioeconômicas, estrutura e infraestrutura do espaço urbano e das habitações, além de abrir diálogo para a comunidade expressar suas demandas e necessidades. Cabe ressaltar que a falta de acesso a internet, por parte da maioria das famílias integrantes da comunidade, impediu a aplicação de questionários eletrônicos e a realização de audiências remotas.

A realização das Leituras Técnica e Comunitária permitiu, de um lado, que o programa de extensão, por meio dos projetos de Urbanismo, Arquitetura e Regularização Fundiária, avançasse na elaboração de um diagnóstico mais preciso sobre as demandas e alternativas de intervenção na ocupação da Vila Resistência, e de outro, a realização, ainda que insuficiente, de forma não presencial, da disciplina Ateliê 4 do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - campus sede - da UFSM. Uma vez que as leituras realizadas pelo programa de extensão foram disponibilizadas aos alunos da disciplina, que tem por objetivo, segundo o Projeto Pedagógico de Curso (PPC):

Desenvolver metodologias projetuais e aportes técnico-construtivos participativos, para a criação ou regularização qualificada de comunidades de caráter social em arquitetura e urbanismo, contemplando aspectos: urbanísticos - morfologia, mobilidade e infraestrutura, paisagísticos - sistema de áreas verdes livres em escala de parque, praça, intra-quadra e lote, e arquitetônicos - com a proposição de tipos habitacionais, institucionais, de serviços e culturais.” (PPC CAU UFSM, 2018).

Ao término da disciplina, as propostas desenvolvidas foram gravadas para serem apresentadas à comunidade (quando for possível a realização de eventos presenciais), e à equipe do programa de extensão via um Seminário Interno, de forma remota. Neste evento, alguns alunos apresentaram suas propostas, pré-selecionadas pelos professores, com o intuito de auxiliarem na elaboração de diretrizes de intervenção a serem levadas, em eventos presenciais, para discussão, reflexão e pactuação com a comunidade da Vila Resistencia. Cabe ressaltar que os alunos da disciplina foram reiteradamente motivados e convidados a participar do programa de extensão e muitos aderiram ao convite, integrando-se a equipe técnica do programa, alguns como bolsistas e outros como participantes voluntários. A Figura 11 apresenta as propostas da disciplina apresentadas no Seminário Interno do Programa de Extensão.

Figura 11 - Propostas da disciplina apresentadas no Seminário Interno do Programa de Extensão



Autoria: Alunos da disciplina de Ateliê 4 (nomes omitidos para não prejudicar a avaliação cega do trabalho)




Autoria: Alunos da disciplina de Ateliê 4 (nomes omitidos para não prejudicar a avaliação cega do trabalho)

VILA RESISTÊNCIA

A comunidade

Composta por 48 famílias, a ocupação Vila Resistência, iniciada em 2016, é formada por cerca de 200 pessoas, sendo 100 da comunidade, 100 migrantes, 100 de outras comunidades. A comunidade tem condições, através de ações e técnicas dos habitantes, organizados em mutirões, suas direções em mutirões, suas direções em mutirões, suas direções em mutirões.



HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL


A proposta prevê a ocupação de 48 famílias, a ocupação Vila Resistência, iniciada em 2016, é formada por cerca de 200 pessoas, sendo 100 da comunidade, 100 migrantes, 100 de outras comunidades. A comunidade tem condições, através de ações e técnicas dos habitantes, organizados em mutirões, suas direções em mutirões, suas direções em mutirões.

Situação

Km 125000

Dignidade

A proposta prevê a ocupação de 48 famílias, a ocupação Vila Resistência, iniciada em 2016, é formada por cerca de 200 pessoas, sendo 100 da comunidade, 100 migrantes, 100 de outras comunidades. A comunidade tem condições, através de ações e técnicas dos habitantes, organizados em mutirões, suas direções em mutirões, suas direções em mutirões.





Memória

Uma das diretrizes do projeto de intervenção é manter e resgatar a história da comunidade, por isso, a comunidade conta com a memória da comunidade, por isso, a comunidade conta com a memória da comunidade, por isso, a comunidade conta com a memória da comunidade.

Conceito

A proposta prevê a ocupação de 48 famílias, a ocupação Vila Resistência, iniciada em 2016, é formada por cerca de 200 pessoas, sendo 100 da comunidade, 100 migrantes, 100 de outras comunidades. A comunidade tem condições, através de ações e técnicas dos habitantes, organizados em mutirões, suas direções em mutirões, suas direções em mutirões.





ATELIÊ 4

Anteprojeto - Habitação de Interesse Social

Professores - Edson B., Hugo B. e Sílmaria M.

Thais Port e William Nunes

Prancha resumo

ESCAIA
1 : 25000

FRANCHA
01

Autoria: Alunos da disciplina de Ateliê 4 (nomes omitidos para não prejudicar a avaliação cega do trabalho)

27 PRANCHA SÍNTESE

habitação social
joão de barro

identificação mutua

implantação

planta baixa embrião unifamiliar gemiada

planta baixa embrião sobrepósio bifamiliar gemiada

Autoria: Alunos da disciplina de Ateliê 4 (nomes omitidos para não prejudicar a avaliação cega do trabalho)



Autoria: Alunos da disciplina de Ateliê 4 (nomes omitidos para não prejudicar a avaliação cega do trabalho)

Fonte: acervo da disciplina Ateliê 4, edição 2021-1 (2021)

Todo esse embasamento foi de extrema importância para iniciarmos um processo de divulgação do Programa ATHIS/REURB-UFSM e suas bandeiras às comunidades interna e externa da universidade. Primeiramente, realizou-se uma reunião com o reitor da UFSM para apresentar o programa e lançar a possibilidade da universidade, por meio do Programa de Extensão, atuar como “*amicus curiae*” no processo de reintegração de posse movido pela prefeitura. O objetivo seria levar oficialmente ao poder judiciário uma proposta de conciliação entre os interesses da prefeitura, ter a área disponível para implementar equipamentos públicos comunitários, e dos moradores ocupantes da área, de permanecerem no local. Na sequência, fomos à Secretaria Municipal de Habitação apresentar oficialmente o programa e mostrar a viabilidade de conciliação dos interesses da prefeitura e dos moradores. Embora as reuniões tenham sido pertinentes para apresentar o projeto e instigar o pensamento crítico dos profissionais consultados, as propostas até o momento não evoluíram para cumprimento dos objetivos almejados.

A divulgação do programa e reflexão sobre a problemática envolvendo os AHP e a HIS, bem como, das estratégias de solução por meio de ATHIS e REURB, prosseguiu no meio acadêmico com a participação em eventos e congressos. Nestes dois anos de desenvolvimento do programa a equipe esteve presente em duas edições da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (JAI/UFSM), onde apresentou um trabalho em 2020 e nove trabalhos em 2021. Participou, também, do Congresso de Extensão da Associação do Grupo Montevideo (AUGM) e dos Fóruns de Extensão da UFSM. Em função dos

trabalhos submetidos à 36ª JAI, o programa foi selecionado para participar, como convidado, do Fórum Público do Movimento Tratado Cidadão (MTC).

Recentemente, o programa desenvolveu um estudo de identidade visual, com a criação da logomarca apresentada na Figura 12, elaborado pela acadêmica Juana Gruber. O conceito traz a ideia da colcha de retalhos como um conjunto de peças que compõem a complexidade do tecido urbano.

Figura 12 - Logomarca e conceito do ATHIS/REUB-UFSM



Fonte: ATHIS/REURB – UFSM (2021)

O programa inaugurou uma nova ação denominado “**Diálogos Temáticos**: Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS) e Reurbanização de Assentamentos Humanos Precários (REURB), discutidos por meio das mídias sociais digitais”, cujo objetivo consiste na disseminação, da temática de ATHIS/REURB e seus distintos enfoques por meio de encontros virtuais e híbridos (THOMAS et al., 2021b). Sua primeira sessão, apresentada na Figura 13, foi intitulada “Experiências nos cursos de Arquitetura e Urbanismo de Santa Maria”, no qual contou com a presença de quatro professores(as) de três instituições de ensino da cidade para um debate sobre a atuação nas disciplinas que tratam sobre Habitação de Interesse Social.

Figura 13 - Cartaz de divulgação da primeira edição da ação "Diálogos Temáticos"



Fonte: ATHIS/REURB – UFSM (2021)*

*a imagem foi borrada a fim de não prejudicar a avaliação cega do trabalho

Outra ação extensionista vinculada ao programa foi a proposição de criação de uma **cooperativa** na Vila Resistência, com o objetivo geral de qualificar a comunidade em atividades relacionadas à construção civil nas áreas de hidráulica, elétrica, construção, acabamentos e pintura e em relação a comercialização como artesanato, vestuários, arte e cultura e agricultura familiar (THOMAS et al., 2021c). Os objetivos específicos, vinculados à produção de habitação e espaço urbano, atuam com foco na reutilização e no aproveitamento de sobras de materiais de construção, de obras novas, reformas e trocas de expositores e na pesquisa e experimentação de materiais de construção tradicionais, adobe ou taipa de pilão, e alternativos, como, pallets, garrafas pet, embalagens e pneus. Deste modo, a proposição enquadra-se em quase todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, entre os quais, destacam-se: Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Erradicação da Pobreza (ODS 1), Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2), Saúde e Bem Estar (ODS 3) e Educação de Qualidade (ODS 4). A metodologia deste período de pré-incubação consiste em dinâmicas de aprendizados com séries de palestras e cursos que serão proporcionados aos participantes a fim de auxiliá-los na elaboração de projeto de criação da futura cooperativa. Caso o programa seja selecionado para a segunda fase, a incubação propriamente dita, serão propostos todos os aparatos necessários para aprimoramento e execução

do mesmo, constituição e gerenciamento da cooperativa. Até o momento, já ocorreram dois encontros: o primeiro foi uma reunião de apresentação dos empreendimentos pré-incubados, da equipe e das atividades da incubadora (Figura 14); o segundo, foi um encontro formativo, abordando o tema da economia solidária (Figura 15).

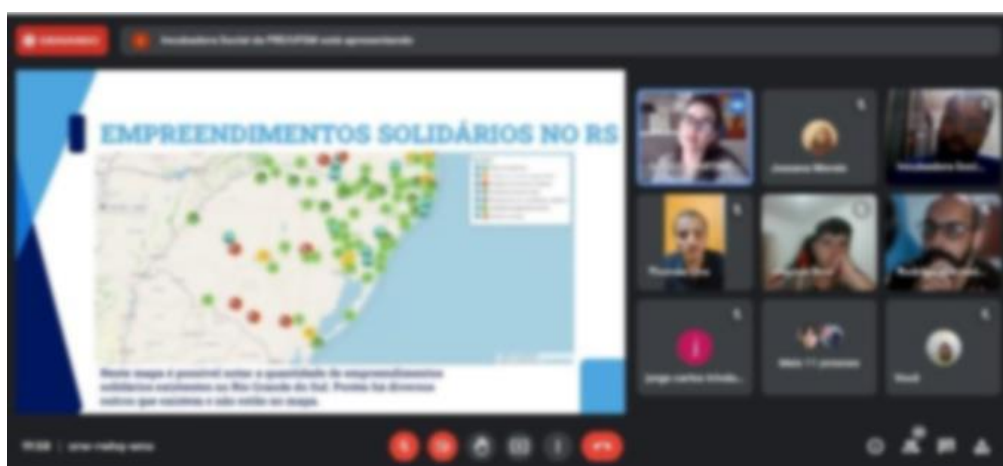
Figura 14 - Primeira reunião da incubadora social da UFSM



Fonte: Incubadora Social da UFSM (2021)*

*a imagem foi borrada a fim de não prejudicar a avaliação cega do trabalho

Figura 15 - Primeiro encontro formativo com o tema economia solidária



Fonte: Incubadora Social da UFSM (2021)*

*a imagem foi borrada a fim de não prejudicar a avaliação cega do trabalho

AÇÕES FUTURAS

Num futuro, que se espera ser próximo, a equipe pretende focar no desenvolvimento das ações presenciais que não foram possíveis anteriormente. Ao encontro da ideia inicial de participação comunitária, visa-se fortalecer ainda mais o vínculo pessoal e técnico com a comunidade através do desfrute de eventos e atividades de socialização, além das atividades técnicas participativas. É de extrema importância a construção colaborativa das propostas de integração, diagnóstico, e execução, com alinhamento de expectativas e objetivos a serem cumpridos, a fim de não enfraquecer o poder de autonomia do assentamento.

Entre as ações extensionistas associadas ao programa ATHIS/REURB está o de assessoramento técnico em urbanismo, pautado na demanda local em qualificar espaços livres públicos em potencial para o lazer dos moradores da vizinhança. À luz disso, pretende-se trabalhar com protótipos urbanos a partir do urbanismo tático como produto para discussão sobre o espaço urbano e de direcionamento à propostas em paisagismo de caráter permanente. No geral, pretende-se sistematizar intervenções urbanas colaborativas que estimulem o senso de pertencimento ao local, promovam a capacitação de moradores a partir de mutirões e ações pedagógicas de ensino e conscientização ambiental. Portanto, aposta-se no urbanismo tático como ferramenta de intervenção urbana coesa aos objetivos propostos à curto prazo.

O urbanismo tático tem sido disseminado no mundo como uma abordagem que utiliza ações de curto prazo e de baixo custo para demonstrar possibilidades de transformação de longo prazo nas cidades. É defendida como um tipo de ação que envolve engajamento comunitário, na qual cidadãos, com suas próprias mãos, iniciam processos de enfrentamento de questões urbanas que os afetam, em um contexto de ineficiência dos governos e de escassez de recursos (FONTES, 2021).

Em um primeiro momento, promover capacitações sobre os conceitos, temas e estudos de caso compatíveis, além de instruir-se sobre o saber-fazer da própria comunidade. Após, a apresentação das leituras técnicas e estudos de viabilidade deverão servir como embasamento para reflexão e adequação do ponto de vista da comunidade. Para construção do diagnóstico participativo, pode-se utilizar de metodologias como matriz FOFA (fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças) e árvore de problemas e objetivos, adaptadas para o público leigo.

Propõe-se elaborar uma estratégia de priorização das ações a curto, médio e longo prazo. A curto prazo, estão previstas algumas ações de intervenção relacionadas ao urbanismo tático, fruto de pesquisas de mestrados do programa de pós-graduação da UFSM. A ideia é utilizar metodologias participativas para gerar discussões sobre o espaço livre público, no qual o resultado pode ser questionado e adaptado até chegar em uma proposta permanente. Algumas sugestões incluem a execução de projetos de arquitetura de interiores e de paisagismo do pátio da escolinha em construção na comunidade, além da revitalização do entorno do curso d'água existente na área da ocupação.

Para o programa de extensão ATHIS/REURB-UFSM, as ações junto ao assentamento humano precário em questão, Vila Resistência, representam um grande aprendizado prático e metodológico, visando a sua expansão para atendimento às demais áreas irregulares da cidade. Destaca-se ainda, que a situação de pobreza aumentou no período de pandemia, trazendo maior emergência a aplicação dessas ações de extensão universitária.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir da execução do programa, espera-se contribuir com assessoramento técnico e científico no sentido de alcançar, às comunidades dos assentamentos precários humanos da cidade de Santa Maria, as condições necessárias à elevação da qualidade de vida de seus moradores, por meio da elaboração de projetos nas áreas do urbanismo e da arquitetura e, por consequência, a futura regularização fundiária. Além disso, espera-se contribuir na formação de profissionais críticos, capazes de dar conta das questões relacionadas aos assentamentos humanos precários e a provisão de habitação de interesse social.

Por fim, espera-se contribuir com o fortalecimento da auto-organização das comunidades e demais movimentos de luta pela habitação, além de administrar junto às entidades e instituições envolvidas no processo, para que atuem efetivamente em prol do direito à moradia e a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o programa esteja em fase inicial, e as ações extensionistas tenham se restringido, em função da pandemia, às lideranças comunitárias, alguns objetivos já mostram resultados, apresentados na sequência:

- A participação da Vila Resistência no processo de pré-incubação da Incubadora Social da UFSM, é resultado do assessoramento da equipe técnica do programa de extensão;
- Houve uma boa aceitação da comunidade no que se refere ao levantamento socioeconômico através de instrumento de pesquisa elaborado pela equipe técnica, demonstrando uma mobilização da comunidade;
- A celebração do acordo técnico entre a UFSM/IPLAN é consequência da interação recíproca entre entidades que têm objetivos similares na solução de problemas urbanos;
- A contemplação com recurso financeiro por meio do edital do CAU/RS para financiamento de pesquisas acadêmicas, mostra o reconhecimento do programa extensionista, embora o referido edital encontra-se suspenso, no presente momento, por razões de ordem técnica;
- O programa atende ao almejado tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão, aliando atividades de ensino com práticas extensionistas nas disciplinas curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- A experiência de interação entre universidade/comunidade permite aos profissionais, professores e acadêmicos, da graduação e da pós-graduação, de diversas áreas de conhecimento, envolvidos nas ações de extensão, possam, por meio de experiências práticas, qualificar-se para

atuar junto às populações mais vulneráveis, cumprindo, assim, o papel social das profissões.

REFERÊNCIAS

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. 4. ed. São Paulo: [s.n.].

FONTES, A. S. O processo de autogestão de Can Batlló, em Barcelona: uma feição radical do urbanismo tático. v. 19, p. 1–22, 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Análise das Necessidades Habitacionais e suas Tendências para os Próximos Dez Anos**. [s.l: s.n.].

GRUBER, J. M. B. et al. **Identidade Visual do Programa ATHIS/REURB - UFSM**. Santa Maria: Jornada Acadêmica Integrada (JAI), 2021.

IPLAN. **IPLAN - Instituto do Planejamento**. Disponível em: <<https://iplan.santamaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MOURA FILHO, J. L. Nova legislação urbanística: planos privados para o espaço público. 2018.

SMHAB. **PMSM - Secretaria de Município de Habitação e Regularização Fundiária**. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/habitacao/>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

THOMAS, L. L. et al. **Panorama da Habitação de Interesse Social em Santa Maria - RS**. Santa Maria: Jornada Acadêmica Integrada (JAI), 2021a.

THOMAS, L. L. et al. **Diálogos Temáticos: Assistência Técnica Em Habitação De Interesse Social (Athis) E Reurbanização De Assentamentos Humanos Precários (Reurb), Discutidos Por Meio Das Mídias Sociais Digitais**. Santa Maria: Jornada Acadêmica Integrada (JAI), 2021b.

THOMAS, L. L. et al. **Projeto Para Incubadora Social: Elaboração De Cooperativa Na Ocupação Vila Resistência**. Santa Maria: Jornada Acadêmica Integrada (JAI), 2021c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Res. N. 006/2019. Política de Extensão da UFSM. . 29 abr. 2019, Sec. Cap. IV, Art. 8º e 9º.